



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO EDUCAÇÃO - CEDUC

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

AMANDA GABRIELA SILVA BATISTA FERREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO: VIVENCIANDO OS DESAFIOS
DA EJA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE/PB (RELATO DE
EXPERIÊNCIA)**

**CAMPINA GRANDE
2024**

AMANDA GABRIELA SILVA BATISTA FERREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO: VIVENCIANDO OS DESAFIOS
DA EJA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE/PB (RELATO DE
EXPERIÊNCIA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia. Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra Elizabete Carlos do Vale.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

f383E Ferreira, Amanda Gabriela Silva Batista.
Estágio supervisionado de observação [manuscrito] :
vivenciando os desafios da EJA numa escola pública de
Campina Grande/PB (relato de experiência) / Amanda Gabriela
Silva Batista Ferreira. - 2024.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Estágio
curricular. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 374

AMANDA GABRIELA SILVA BATISTA FERREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO: VIVENCIANDO OS DESAFIOS
DA EJA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE/PB (RELATO DE
EXPERIÊNCIA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Pedagoga.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 20/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elizabeth Carlos do Vale (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha filha, Maria Elisa, que me mostrou uma força que eu nunca tive e um amor que eu nunca senti. Você sempre será meu coração, razão e emoção, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que em todos os momentos da minha vida esteve presente, me dando força, me sustentando e mostrando que maior que Ele não há. Quando minha fé falhava, mesmo assim Ele não me abandonou, continuou sendo um Pai que jamais abandona os seus.

A minha filha, Maria Elisa, nosso maior milagre, sendo a personificação do Amor de Deus por mim e pela minha família. É por ela que todos os dias enfrento e enfrentarei tudo. Por ela sempre darei meu melhor.

Ao meu marido, Wagner, que todos os dias me mostra que amar vai além de palavras de afirmação. Amar é acompanhar, lutar e ficar feliz junto de quem você escolheu para compartilhar a vida.

Aos meus pais, Adjailson e Rozinete, que sempre me apoiaram e incentivaram a nunca desistir. Em especial a minha mãe, que parou sua vida para cuidar de mim e da minha filha neste período de mudanças e está sendo nossa maior e melhor professora, ensinando com seu amor, cuidado e preocupação tudo que aprendeu com minha avó sobre cuidar do nosso bem mais precioso. Todo meu carinho, admiração e amor a ela, que junto com minha filha, são as mulheres da minha vida.

A minha irmã Marina, que mesmo de longe nunca me deixou na mão e sempre foi uma companheira fiel, confidente e amiga para toda a vida.

A minha orientadora e professora, Elizabete Carlos, que sempre foi mais que uma professora em sala, ensinando coisas além da academia. Sempre nos atendeu com empatia e sororidade, se preocupando com o bem-estar de todos. Uma profissional incrível e um ser humano muito mais incrível. Que Deus esteja sempre com a senhora.

A minha sogra, Iracema, que sempre me tratou com carinho, sempre preocupada com meu bem-estar e mostrando seu cuidado nos pequenos gestos.

As professoras Paula Castro e Verônica Pessoa pela disponibilidade em participar da banca e pelas contribuições ao trabalho.

A Lucielma, departamento de Pedagogia, uma das minhas maiores surpresas neste fim de curso. Assim como em Letras, há 10 anos atrás, em que Lucielma foi um dos nossos anjos, agora em Pedagogia nada mudou, apesar do pouco tempo que pudemos conviver nesta etapa.

As minhas colegas de curso, que tornaram as noites mais leves e as cargas menos pesadas. Desejo um futuro brilhante para todas nós.

A todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desse sonho, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso configura-se como um relato de experiência através do qual são descritos momentos vivenciados no estágio de observação numa turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde, Campina Grande/PB. A inserção na realidade da EJA através do estágio supervisionado oportuniza vivenciar e compreender as peculiaridades dessa modalidade de ensino, as especificidades e desafios da docência em EJA, a diversidade dos sujeitos da EJA e as possibilidades formativas para os/as futuros/as professores/as. Desse modo, tal trabalho tem por objetivos exercitar o relato de experiência através da escrita acadêmica como importante instrumento de formação docente, a partir da inserção numa turma de EJA, propiciada pelo estágio supervisionado. Por fim, consideramos que, apesar do curto período de inserção na realidade da escola, o estágio supervisionado pode configurar-se como espaço de pesquisa, elaboração e construção da prática docente.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Estágio Curricular; Relato de Experiência.

ABSTRACT

This course conclusion work is configured as an experience report through which moments experienced during the observation stage in a Youth and Adult Education (EJA) class, held at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde, Campina, are described. Large/PB. Insertion into the reality of EJA through the supervised internship provides the opportunity to experience and understand the peculiarities of this teaching modality, the specificities and challenges of teaching in EJA, the diversity of EJA subjects and the training possibilities for future teachers . Therefore, this work aims to exercise the experience report through academic writing as an important instrument of teacher training, based on insertion in an EJA class provided by the supervised internship. Finally, we consider that, despite the short period of insertion into the reality of the school, the supervised internship can be configured as a space for research, elaboration and construction of teaching practice.

Keywords: Youth and Adult Education. Curricular stage; Experience Report.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EJA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS	13
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1	A experiência vivenciada no estágio de observação numa turma de EJA	14
<i>4.1.1</i>	<i>A ambientação e conhecimento da escola</i>	<i>14</i>
<i>4.1.2</i>	<i>A imersão numa turma de EJA</i>	<i>15</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	27
	ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

A escola é o espaço no qual acontecem diferentes interações que possibilitam reflexões sobre a sua função social, sobre o fazer docente, bem como, sobre os sujeitos que a compõem. Constitui-se, portanto, como espaço essencial para a formação inicial dos/as futuros/as professores/as através da vivência teórico-prática proporcionada pelo estágio supervisionado. É importante destacar que para muitos estudantes em processo de formação inicial, o estágio supervisionado é o primeiro contato com a escola e com a dinâmica da sala de aula. Foi a partir da vivência da prática docente no estágio de observação numa turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que surgiu o interesse em refletir sobre essa modalidade de ensino a partir de aspectos paradoxais como: invisibilidade, desafios e importância da EJA na constituição do direito à educação àqueles que por diferentes razões tiveram esse direito negado e/ou interrompido.

Desse modo, o presente trabalho objetiva refletir sobre a experiência vivenciada no Estágio IV (observação) durante o semestre letivo de 2023.2 realizado numa turma do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA e que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Rivanildo Sandro Arcoverde, Campina Grande/PB. É importante destacar que no ano letivo de 2023 das turmas de EJA ofertadas pela escola existia apenas uma turma voltada para o primeiro segmento (1º ao 5º ano), porém, dada a queda no número de matrículas, foi fechada no início de 2024.

De acordo com informações repassadas pela gestão da escola, a justificativa foi que, como houve uma diminuição da procura por EJA, as turmas que não atingissem o número mínimo de 12 alunos não seriam ofertadas. Como só existia uma única turma do primeiro segmento e, como esta não atingiu o número mínimo de matrículas determinado pela secretaria de educação, foi fechada. É importante destacar que a referida escola continua ofertando EJA com turmas do segundo segmento (5º ao 9º ano).

Com o fechamento de turmas de EJA em determinadas escolas, dada à redução de matrículas, os alunos foram orientados a procurar outras escolas do seu entorno, fazendo com que, os mesmos precisem se deslocar para escolas mais distantes das suas casas, o resultado é a desmotivação e mais uma vez, o “abandono” da escola. Infelizmente, o fechamento de turmas de EJA tem sido uma realidade em todo Brasil. De acordo com matéria

divulgada pelo portal G1 de o Globo¹, em uma década, o Brasil perdeu um terço das escolas para adultos com aula de ensino fundamental.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) através do Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2022 dão conta de que o número de matrículas da EJA “diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022 chegando a 2,8 milhões em 2022. A queda no último ano foi de 6,3%, ocorrendo de forma desigual nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 1,9% e 12,5% respectivamente” (BRASIL, 2023).

Com base nesses dados, percebemos que a falta de incentivo para esta modalidade de ensino torna-se um dos fatores primordiais para esta diminuição de matrículas. É preciso um olhar atento para estes estudantes que procuram, apesar dos desafios da vida, voltar a estudar.

Como afirma Di Pierro (2014), o acesso à educação é fundamental para que todos possam intervir de modo consciente na esfera pública, participar plenamente da vida cultural e contribuir com seu trabalho para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria das condições de vida da sociedade. Entretanto, em pleno século 21, o Brasil ainda possui um enorme contingente de cidadãos privados do mais elementar direito à Educação.

De acordo com dados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, 11,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever uma carta simples – o equivalente a 7% da população nessa faixa etária. O Nordeste continua sendo a região com o índice de analfabetismo mais alto do país: 14,2%, o dobro da média nacional, já no estado da Paraíba, a porcentagem da população com 15 anos ou mais que não sabe ler, nem escrever um recado simples, é de 13,2%. Assim, mesmo configurando-se como um direito estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a configuração desse direito ainda é um desafio.

E, é essa complexa realidade da EJA que tem muito a ensinar aos/as professores/as em processo de formação inicial, uma vez que os sujeitos dessa modalidade demandam um olhar mais atento, tanto no que se refere às motivações de jovens e adultos para o retorno aos bancos escolares, quanto às especificidades do currículo e à formação inicial e

¹ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/06>.

continuada dos/as professores/as que atuam na EJA. Mesmo de maneira documental, os estágios da nossa grade curricular contemplam apenas Gestão escolar, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Logo, “caímos de paraquedas”, por assim dizer, na EJA por não ter essas modalidades referidas anteriormente no turno da noite nas escolas. Discentes do período matutino, por exemplo, podem não ter essa rica experiência com EJA, pois seguem o que é proposto na grade.

Os alunos do período noturno, por outro lado, perdem a oportunidade de estágio nas modalidades propostas na grade, tendo que estagiar apenas na modalidade de EJA.

No entanto, esta modalidade de ensino nos traz uma riqueza de ensinamentos, conhecimento de mundo e de diferentes realidades, que vimos apenas na teoria discutida nas disciplinas de EJA.

Sendo assim, o presente trabalho aborda sobre a nossa experiência do estágio de observação vivenciado numa turma do primeiro segmento da EJA.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EJA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

O estágio de observação como primeiro contato do/a licenciando/a com a escola, aproxima o/a aluno/a da realidade e revela a importância de refletir sobre os dados observados. Assim, a observação, se bem orientada, é capaz de despertar a análise crítica de uma determinada realidade e levar o/a licenciando/a perceber mais a fundo as complexidades do ambiente escolar e da prática docente, tornando esse um momento reflexivo e indispensável para sua formação como professor.

Como destaca Costa (2019), o ato de observar é um instrumento de reflexão essencial à prática docente através do qual é possível compreender as relações em sala de aula a partir da vivência e absorver inúmeras informações que contribuirão para uma intervenção pedagógica reflexiva e planejada. Conhecer a realidade escolar e sua organização ainda durante a formação profissional é fundamental e o estágio de prática de observação entra como ferramenta essencial na formação dos futuros professores oferecendo a estes a oportunidade de conhecer e interagir com o meio escolar antes mesmo do estágio de regência.

A partir das observações promovidas pelos encontros ocorridos em uma turma de EJA, pode-se compreender um pouco da rotina escolar nessa modalidade de ensino, assim

como, os desafios enfrentados pelos sujeitos da EJA, tanto professores/as, quanto alunos/as para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. É importante levar em conta a realidade em uma escola como sendo muito dinâmica e heterogênea (tanto com relação a escolas diferentes, como na própria escola, ao analisar cada sala de aula). Logo, esta realidade não é algo que possamos generalizar e tentar resolver suas dificuldades julgando ser necessário apenas utilizar dados teóricos. Ela precisa, além de preocupar-se com a aprendizagem dos alunos, ficar atenta a diversos fatores externos, como afirma Afonso (2003, p. 42):

[.] podemos acrescentar que a escola (sobretudo a escola pública) cumpre sempre (de forma latente ou manifesta) uma série de funções de socialização e de promoção de cidadania, de instrução, de estimulação [...] e está submetida a pressões sociais que expressam interesses diferentes, confrontando-se ainda com importantes dilemas que decorrem das exigências relativas à prossecução de mandatos sociais, políticos e pedagógicos frequentemente contraditórios.

Partindo disto, a escola precisa trabalhar sempre cercada de questões políticas, sociais (procurando atentar-se a fatores que pertençam a sua realidade social, observando o contexto social em que seus integrantes estão inseridos), assim como ter um olhar atento e humano para cada um que está naquele ambiente, procurando promover para eles um ensino que obterá resultados, sempre buscando uma educação que promova a criticidade e o protagonismo do discente. Logo, em turmas de EJA torna-se imprescindível que o trabalho com questões políticas e sociais seja mais efetivo, tendo em vista as diferentes realidades existentes aí. São pessoas que, por diferentes motivos, precisaram deixar de lado os estudos para dedicar-se à família, trabalho ou por proibição de pai e esposo, por exemplo.

Conforme já mencionado, no segundo semestre de 2023 desenvolvemos nosso estágio de observação numa turma de 2º ciclo da EJA na EMEF Rivanildo S. Arcoverde, situada no bairro Presidente Médici, Campina Grande/PB. É importante destacar que a inserção numa turma de EJA foi o nosso primeiro contato com essa modalidade de ensino, portanto, um momento de muita importância para a nossa formação. A referida turma tinha 22 alunos matriculados, era bastante heterogênea, especialmente no que se refere à faixa etária que variava de 18 a 64 anos. Um fato muito comum que observamos e nos chamou a atenção foi à falta de continuidade e rotatividade dos alunos nas aulas. A frequência média nas aulas variava entre 8 a 12 alunos, vale destacar que nem sempre eram os mesmos alunos.

De acordo com a professora da turma, para além do acesso, a permanência dos alunos da EJA na escola é um dos grandes desafios da EJA, visto que, a descontinuidade e

as constantes faltas dos alunos “quebra” o processo de aprendizagem, especialmente, dos alunos que estão em processo de alfabetização. Tais obstáculos exigem dos/as professores/as: conhecimento de quem são seus alunos/as; compromisso com a aprendizagem dos mesmos e criatividade para pensar atividades pedagógicas que motivem os/as alunos/as a participarem das aulas, isso não é tarefa fácil. No livro “Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa”, Arroyo (2017), nos instiga a entender os sujeitos da EJA como passageiros de itinerários diversos rumo ao direito à educação e a uma vida mais justa.

Para entender seus significados será necessário começar por vê-los como passageiros, continuando passagens iniciadas bem cedo, na infância. Mas de onde para onde? Por que e para que ou na espera de quê? Caminham pelo direito à educação (ARROYO, 2017, p. 21).

Desse modo, é preciso compreender que a escola tem o papel fundamental no sentido de se constituir como um espaço acolhedor e convidativo para os sujeitos da EJA. E o professor, por sua vez, tem que ter sensibilidade para perceber tudo que ocorre à sua volta criando atividades de sensibilização e discussão, para que o processo de aprendizado possa fluir, e os/as alunos/as sintam-se desafiados/as e motivados/as a participar cotidianamente das atividades escolares até fechar o ciclo escolar de cada segmento da EJA. Ou seja, os/as professores/as que atuam na EJA possuem em sua prática pedagógica diária uma grande responsabilidade, pois é essencial que compreendam as histórias de vida dos sujeitos, os saberes e as experiências vivenciadas pelos educandos, para então planejar e por em prática a sua proposta didática.

Tal processo não é fácil, especialmente para o/a professor/a que na maioria das vezes faz seu trabalho sem contar com material didático adequado e sem vivenciar processos formativos que os ajude na complexidade que é atuar na EJA. Entretanto, conforme destacado no documento que trata das Diretrizes para a Formação Básica, nos cursos de formação de professor, são marcados pela oscilação entre:

Ou se dá grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação –“pedagogismo”, ou se dá atenção exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender – “conteudismo”, sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar na educação básica” (BRASIL, 2000, p. 26).

Contrapondo-se a essa concepção e prática formativa, Paulo Freire (2002) alerta que a formação do/a educador/a deve ser contínua, visto que a prática e o cotidiano escolar são dinâmicos e os sujeitos que fazem parte dela são diversos. Neste sentido, para o autor “a

formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz” (FREIRE, 2002, p. 38). Ou seja, a formação de profissionais da área precisa ser contínua a fim de que os professores estejam sempre preparados para atender as demandas do público que faz parte da sua sala de aula.

No que se refere à formação do/a professor/a que atua na EJA, é importante destacar que nas Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA (DCN's) aprovadas em novembro de 2000 é defendido claramente que:

[.] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p. 56).

Desse modo, as DCN's enfatizam a necessidade de processos formativos, inicial e contínuo que se atentem as especificidades dessa modalidade educativa, especialmente no que se refere aos sujeitos (educandos/as) da EJA: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marca das experiências vitais que não podem ser ignoradas”. (Ibidem). Mais uma vez nos reportamos a Freire (1996) quando afirma que ser professor exige-se uma série de pré-requisitos, tais como: ter criticidade (assim como promover a criticidade do nosso aluno); bom senso de compreender as diferentes realidades que existem na sala de aula; ter consciência de que somos sujeitos inacabados, ou seja, sempre iremos aprender algo. Logo, em uma sala de aula não é apenas o/a professor/a quem estará no papel de ensinar, mas o/a aluno/a traz consigo conhecimentos de mundo que servirão para troca de experiências em sala de aula. Como afirmam Fernandes e Gomes (s/d):

Os alunos da EJA possuem uma enorme bagagem de conhecimento e histórias de vida, uma visão própria do mundo e de tudo que o cerca. Reconhecer suas necessidades e características próprias é indispensável para que o professor consiga desenvolver um trabalho significativo e garantir a permanência dos estudantes da EJA.

Foi a partir dos aspectos acima discutidos que buscamos durante o curto período do estágio de observação, compreender a complexidade, os desafios e as possibilidades de ensino-aprendizagem numa turma de EJA. Conforme as orientações dadas pela professora de estágio IV, o período da observação tem um caráter investigativo, que é fundamental para

a regência de aula, visto que, é a partir dos dados coletados na observação do cotidiano da sala de aula que o/a estagiário/a terá subsídios para fazer um diagnóstico da realidade da turma e escola observada e se preparar melhor para o estágio de regência.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, visto que, busca descrever as experiências vivenciadas pela pesquisadora durante o estágio de observação numa turma de 2º ciclo da EJA na EMEF Rivanildo Arcoverde, Campina Grande/PB. Como destacam Mussi, Flores e Almeida (2021), citados por Leite (2023), o Relato de Experiência (RE) em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida, a sua valorização por meio do esforço da crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico dos estudos realizados no processo formativo.

Desse modo:

O relato de experiência trata da discriminação de uma experiência vivida, baseada em pesquisas e discussões acerca de estudos capazes de promover críticas e reflexões dentro de uma investigação científica, realizando um aporte teórico-metodológico que valoriza a construção do conhecimento, unido a ações que foram vivenciadas (LEITE, 2022, p. 17)

Assim, no próximo capítulo apresentaremos uma breve descrição da experiência vivenciada numa turma de 2º ciclo da EJA, durante o estágio de observação ocorrido no período de setembro a novembro de 2023 na EMEF Rivanildo S. Arcoverde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

4.1 A Experiência vivenciada no estágio de observação numa turma de EJA

4.1.1 Ambientação e conhecimento da escola:

O Estágio Supervisionado IV, ou estágio de observação, foi realizado no período de 19 de setembro a 21 de novembro de 2023 numa turma de 2º ciclo da EJA na EMEF

Rivanildo S. Arcoverde. A referida turma tinha 23 alunos matriculados, porém, a frequência média nas aulas era de 08 a 10 alunos.

Situada a Rua Senador João Cavalcante de Arruda, S/N, no bairro Presidente Médici, Campina Grande/PB, a referida escola atende a educação infantil, ensino fundamental (séries iniciais) no turno diurno e a modalidade EJA no turno noturno. Em 2023 tinha cerca de 370 alunos matriculados. Sua infraestrutura é a seguinte: tem 06 salas de aula, 01 sala de leitura, 05 banheiros, 01 despensa, 01 sala que acomoda direção, secretaria e sala dos professores, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 04 depósitos, 01 pátio coberto e 01 campo de areia. Todas as áreas da escola possuem acessibilidade para cadeirantes. A escola não dispõe de sala de vídeo, no entanto, possui bons recursos didáticos como: ábaco, biblioteca itinerante, blocos lógicos, jogos educativos, livros paradidáticos, material dourado e materiais esportivos diversos.

Em relação ao corpo técnico/docente a escola conta com os/as seguintes profissionais: 23 professores/as, 10 profissionais de apoio pedagógico, 02 gestores, 03 secretários, 01 supervisor, 01 orientador, 01 técnico do GAP, 01 apoio da sala de leitura, 04 vigilantes, 03 merendeiras e 07 auxiliares de serviços gerais. A gestora da escola foi escolhida para o cargo através de eleição direta pela comunidade escolar. A partir de um diálogo, percebemos sua preocupação em promover uma boa educação para todos/as os/as alunos/as (sejam da educação infantil, ensino fundamental ou EJA), desde o fornecimento de merenda às ações cotidianas da escola.

Observamos que a relação entre escola, família e comunidade é bastante orgânica, pois há um envolvimento das famílias e comunidade nas ações realizadas pela escola. Um aspecto importante que nos chamou atenção foi o fato de que pequenas reformas realizadas na escola foram feitas a partir de fundos levantados através da realização de rifas feitas pela gestão da escola com participação da comunidade escolar. Tal ação é vista, por um lado, como algo importante, pois envolve a comunidade nos cuidados com a escola, por outro lado, é uma forma de desresponsabilizar a gestão municipal com a manutenção da escola.

4.1.2 A imersão numa turma de EJA

Conforme já mencionado anteriormente, o Estágio Supervisionado IV (observação) foi realizado numa turma do primeiro segmento (2º ciclo) da EJA na EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, no turno noturno. Em 2023 a escola ofertou 03 turmas de EJA, sendo 01

do primeiro segmento do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e 02 do segundo (6º ao 9º). Após a formalização feita pela coordenação de estágio do Curso de Pedagogia junto ao setor da secretaria municipal de educação que autoriza a realização de estágios em escolas da rede municipal, tivemos nosso primeiro contato com a escola. Nesse primeiro momento, fomos² acompanhadas pela professora de estágio que nos apresentou a equipe pedagógica e a professora da EJA, bem como, a turma onde iríamos desenvolver o estágio de observação. É importante destacar que fomos muito bem recebidas por todos/as que fazem a escola no turno noturno, de modo especial, a professora e os/as alunos/as da turma. A partir das orientações da professora de estágio procuramos desenvolver o estágio de observação de maneira investigativa e participante (desde que a professora permitisse nosso envolvimento nas atividades didáticas propostas).

A rotina da EJA na escola campo de estágio sempre se dava com a chegada dos/as alunos/as por volta das 18h30 quando era distribuída a merenda escolar para os/as mesmos/as. As aulas começavam às 19h e terminavam por volta das 20h45min. A turma observada tinha 22 alunos matriculados, entretanto a frequência média girava em torno de 8 a 10 alunos.

Desde as primeiras observações foi possível perceber que havia uma interação e vínculo afetivo entre a professora e a turma. A professora demonstrou ser aberta e sensível aos interesses e dificuldades dos/as alunos/as, buscava sempre realizar aulas dinâmicas de modo a envolver a turma. Durante o período de observação foi possível perceber que há uma ênfase na abordagem de conteúdos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática. As aulas começavam sempre com correções de atividades trabalhadas nas aulas anteriores. Nas atividades de Matemática havia sempre solicitação de ajuda por parte de alguns alunos para resolver os problemas propostos. Ao dar suporte a quem estava com dúvida pudemos perceber que os/as alunos/as que são mais frequentes têm mais autoconfiança para responder as atividades sem medo de estarem errados ou não. Os/as que são mais faltosos/as não se sentem muito à vontade para participar, mesmo a professora enfatizando que ali é um espaço de aprender e que todos deveriam participar.

A seguir descreveremos um pouco sobre o dia-a-dia da turma de EJA observada/acompanhada durante o estágio de observação. Como o primeiro dia de

² Na distribuição das alunas para a realização do estágio IV ficou definido que seriam duas alunas por escola. Como na escola que estagiamos só tinha uma turma do primeiro segmento da EJA ficaram duas alunas estagiárias na turma.

observação foi a nossa apresentação, ficamos sentadas no fundo da sala observando o funcionamento daquela aula. Desse modo, descreveremos sobre o que foi observado a partir do segundo dia de estágio.

- **2º dia de estágio (26/09)**

A participação dos/as alunos/as nessa aula foi surpreendente. Com a presença de 09 alunos/as e uma criança (filha de uma das alunas), eles/as estavam eufóricos com a correção da prova de matemática, visto que, a maioria da turma apresentavam maiores dificuldades em matemática. Foi possível observar que era comum alunos/as que tinham dificuldades para resolver determinadas questões sozinhos/as recorrerem a colegas que tinham mais facilidades com a matemática, os quais demonstravam disponibilidade em ajudar os/as que apresentavam maiores dificuldades. Durante as aulas a professora costumava sempre elogiar os/as alunos/as e orientá-los/las no sentido de que o processo de aprendizado é uma construção, que os mesmos não precisam ter medo de errar ou se frustrarem ao cometer algum erro, visto que, as pessoas vão aprendendo aos poucos, mas que todos/as conseguem aprender.

Nesse dia, além da movimentação e animação da turma com a correção da prova de matemática, um dos alunos, num gesto solidário, convidou a turma para se mobilizar e ajudar a comprar uma cadeira de banho para uma vizinha sua que havia se submetido a uma cirurgia. Foi criado um grupo de *whatsapp* para que pudessem trocar ideias sobre a realização da ação proposta. A professora ouviu com atenção a demanda apresentada pelo aluno, falou sobre a importância da solidariedade e motivou a turma a se engajar e contribuir com o colega. Além de demonstrar conhecer bem seus/suas alunos/as, a professora demonstrou também ter um vínculo de confiança e afeto com os/as mesmos/as. A maneira como ela lidava com cada situação específica trazida pelos/as alunos/as demonstrava o seu respeito e dedicação com a turma.

- **3º dia de estágio (03/10)**

Nesse dia a frequência foi de 09 alunos: 03 homens e 06 mulheres. As aulas das terças-feiras (dia do nosso estágio na escola) eram voltadas para o trabalho com a matemática. Perguntamos à professora como se dava a divisão de tempo/aula para as

disciplinas, ela disse que os conteúdos eram ministrados de acordo com as necessidades apresentadas pelos/as alunos/as, mas que o foco maior era em Português e Matemática. Afirmou ainda, que as outras áreas como: História, Geografia e Ciências eram mais trabalhadas em datas e/ou semanas comemorativas, a exemplo de: semana do meio ambiente; período de festas juninas, semana do folclore, entre outras.

É importante destacar que, geralmente, no início das aulas a professora começava com a leitura de um texto trazido pela mesma. A leitura era feita de maneira coletiva e em voz alta, após a leitura a professora fazia questionamentos sobre o texto para verificar o processo de aprendizagem dos/as alunos/as. De acordo com a professora, a realização dessa atividade de forma cotidiana, visava não apenas que os alunos aprendessem o processo de decodificação, mas também, desenvolver habilidades de leitura significativa. Em textos nos quais os alunos demonstravam mais dificuldade de compreensão a leitura era feita mais de uma vez, buscando sanar dúvidas sobre escrita e leitura de certas palavras, assim como conceitos desconhecidos até então.

- **4º dia de estágio (10/10)**

Nesse dia a aula foi ministrada por uma professora substituta (a professora da turma faltou por motivos de saúde), apenas 03 alunos compareceram à aula. Os/as alunos/as presentes afirmaram que quando sabem que não é a professora que vai dar aula, muitos colegas não vêm pra escola. Tem alunos que chegam até a escola, mas, quando são informados que a professora faltou voltam pra casa, mesmo sabendo que terão outra professora. Percebemos que a professora substituta não tinha experiência com a EJA, pois, além de não estimular e motivar os/as alunos/as participarem das aulas, em sua aula limitou-se a entregar atividades digitalizadas aos alunos para que realizassem em sala, sem dar muita explicação sobre tal atividade.

Foi possível perceber a diferença de metodologias de ensino das duas professoras. Tais aspectos demonstram como a identidade e o vínculo entre professor/a e alunos/as são elementos importantes na configuração da EJA, ou seja, o professor precisa ter empatia e compreender as necessidades, dificuldades e motivações dos/as alunos/as, pois, em cada aluno há um mundo de saberes, dúvidas e situações do seu cotidiano que podem estar fazendo com que seu desenvolvimento socioemocional fique abalado, podendo prejudicá-lo em sala de aula, por exemplo.

- **5° dia de estágio (17/10)**

A aula desse dia foi muito dinâmica e produtiva, de maneira surpreendente a turma se envolveu e se dedicou a aprender o conteúdo ministrado pela professora. Com entusiasmo e curiosidade, procuravam sempre participar com questões, situações ou até mesmo fazer uma piada arrancar risadas da turma. Como de costume, a leitura começou coletivamente, entretanto, alguns alunos demonstraram dificuldade em responder às questões propostas. Então, imediatamente, a professora os convidou a fazer uma releitura coletiva, com calma e atenção, foram observando a estrutura de um Cordel, identificando palavras que rimam, a quantidade de versos e estrofes, etc. De maneira espontânea começaram a entender e responder às questões propostas, além de levantar questionamentos e fazer comparativas com os diferentes gêneros textuais já conhecidos por eles.

- **6° dia de estágio (24/10)**

Essa aula começou com uma roda de conversa onde cada um/a falava um pouco sobre sua história de vida. Depois do bate-papo, cada aluno/a recebeu um questionário de sondagem e foram orientados/as a responder. O questionário abordava os seguintes aspectos:

- **Dados pessoais:** Nome Completo; Idade; Endereço; Estado civil; Profissão; Filhos; Como vem até a escola; Quem mora na sua casa, além de você?
- **Escolarização:** já havia frequentado a escola alguma vez; Porque parou de estudar; Quais as motivações para voltar a estudar; Qual tempo tem para fazer atividades escolares em casa; Já aprendeu alguma coisa que não sabia desde que retornou a escola; Já pensou em desistir das aulas; quais os motivos; Se sente acolhido/a pela professora e equipe pedagógica.

Neste dia estavam presentes 08 alunos, dos quais 07 se sentiram à vontade para responder o questionário. Após o preenchimento do questionário, mediamos à roda de conversa, buscando socializar as questões ali levantadas. Alguns alunos/as afirmaram que o que mais motivou voltar a estudar foi à esperança de melhorar a vida através dos estudos, outros/as afirmaram que voltaram a estudar, pois a escola é um espaço onde são feitas novas amizades que ajudam a enfrentar a solidão. Outros afirmaram que estavam em busca de recuperar o “tempo perdido”, pois quando mais novos tiveram que abrir mão dos estudos para poder trabalhar em busca de contribuir no suprimento do lar.

Um senhor, aos 61 anos de idade, trouxe para a roda suas palavras de ânimo e perseverança, pois mesmo trabalhando o dia todo, não falta uma aula, gosta de fazer as atividades e quer sempre aprender algo novo. Ele relatou que a principal motivação de retornar a escola e procurar a EJA, foi ter sido humilhado por não ter formação. Outro relato muito interessante foi o de uma aluna que retornou para a escola aos 42 anos de idade, incentivada por seu namorado, ela contou com entusiasmo que voltar a estudar fez bem para ela, já que foi obrigada a deixar de estudar quando estava na 5^o série, após o falecimento de sua mãe, por seu pai não entender a importância da educação, a proibiu de ir à escola.

Durante esse momento de socialização, conseguimos visualizar o grande desafio de ensino/aprendizagem para jovens e adultos, pois, além do preparo acadêmico, o professor precisa ter um olhar sensível e disposto a entender as diferentes trajetórias e realidades, buscando acolhê-los e incentivá-los no universo da educação. O acolhimento da professora e da equipe pedagógica faz um grande diferencial na vida desses alunos, todos pontuaram em seus questionários o quanto são queridos e respeitados na instituição de ensino.

- **7^o dia de estágio (31/10)**

Nesta aula a euforia foi grande, iniciar o conteúdo de fração trouxe para a turma, em geral, diversas indagações. A demanda de tempo para a exposição e explicação do conteúdo ocupou um espaço maior na aula. Podemos afirmar que em nenhuma das aulas, a professora reclamou ou se opôs a explicar quantas vezes fosse necessário, pelo contrário, a docente se mostrava sempre aberta e disposta, tanto que a explicação era feita no quadro e não era apenas a professora que falava. Na ocasião, a professora chamou um dos alunos para resolver no quadro algumas situações referentes ao tema, o aluno ficou muito satisfeito e resolveu as contas sem se importar se iria errar ou não.

Do conteúdo mais leve ao conteúdo que demanda mais tempo e atenção, em todas as aulas, conseguimos ver o empenho e dedicação, mútua, entre professora e alunos. Em conversa com a professora sobre sua experiência na EJA, a mesma afirmou que em seu primeiro ano como professora de uma turma de EJA sentiu muita dificuldade com a turma, pois eram alunos que possuíam diferentes níveis de aprendizagem e no momento em que ela estava explicando atividades para um grupo, o outro “cobrava” atividades para seu nível. Disse ainda, que com o passar do tempo foi aprendendo a trabalhar com a EJA a partir dos conhecimentos adquiridos no cotidiano da sala de aula junto aos alunos.

- **8º dia de estágio (01/11)**

No decorrer dos dias de estágio foi possível perceber que a professora enfatizava o trabalho com língua portuguesa, em seus quatro eixos: leitura, escrita, oralidade e conhecimento sobre a língua e a norma padrão. As atividades propostas envolviam os alunos de maneira a trabalhar cada um desses eixos. Essa turma era muito dedicada. No segundo semestre letivo, uns já leem com fluência. Nessa aula, além de trabalhar a leitura e interpretação de texto, os alunos puderam trazer experiências de seu cotidiano. Ao ler o texto que se tratava sobre a Consciência Negra, além de discutir sobre racismo e outros tipos de preconceitos enfocados no texto, os/as alunos/as trouxeram também exemplos do que observavam ou que já vivenciaram no dia a dia que os deixavam tristes e chateados.

- **9º dia de estágio (06/11)**

Nessa aula foi retomado o conteúdo de fração trabalhado na aula do dia 31/10. Percebemos que a maioria dos/as alunos/as tinha dificuldade com a temática, o que fazia com que demonstrassem certa resistência ao conteúdo. Tais dificuldades eram maiores entre os/as alunos/as mais faltosos, os/as mesmos/as demandavam mais tempo para compreensão do assunto. Para enfrentar essas dificuldades, a professora desenvolveu trabalho em grupo onde os/as alunos/as que sabiam um pouco mais auxiliavam os outros.

- **10º dia de estágio (07/11)**

Nesse dia foi dada continuidade a discussão sobre a temática da “Consciência Negra”. A professora passou um documentário sobre a temática, logo depois fez uma roda de conversa sobre o que foi abordado no documentário, como: porque discutir sobre consciência negra; situação do negro no Brasil, preconceitos contra a população negra, entre outros. Quando foi abordado o tema sobre preconceitos contra o negro, um aluno falou: “a gente escuta e fala piadas, tanto de gente de dentro de casa como da rua, que pode ofender o outro, não é, professora?”.

Com o debate ocorrido em sala, pudemos perceber que o assunto foi abordado de maneira positiva, provocou indagações e questionamentos a partir de situações cotidianas

vivenciadas pelos próprios alunos. Alguns alunos/as afirmaram que já sofreram algum tipo de preconceito racial e/ou viram práticas racistas no seu dia a dia, ou seja, o documentário provocou reflexão nos alunos sobre o racismo estrutural da sociedade brasileira.

O décimo encontro foi o nosso último dia de estágio na escola. A professora juntamente com a turma e a equipe gestora organizou uma despedida para nós estagiárias. Tal ação nos deixou muito felizes, pois demonstrou que a nossa presença na sala de aula e na escola foi importante, fomos bem acolhidas e tidas como parceiras no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do curto espaço de tempo, o estágio supervisionado de observação proporcionou “um mergulho” numa turma de EJA, modalidade até então conhecida apenas, teoricamente. Um dos principais aspectos que aprendemos no estágio na EJA é o fato de que é preciso que o/a professor/a da EJA compreenda quem são os sujeitos da EJA, suas histórias de vida, dificuldades, motivações para voltar a estudar, sonhos que desejam realizar, etc. O conhecimento sobre quem são os sujeitos da EJA contribui entre outras coisas, para que o/a professor/a construa uma identidade com essa modalidade educativa; busque ensinar os conteúdos de maneira contextualizada, organize metodologias adequadas a jovens e adultos de modo a evitar infantilizar os/as alunos/as da EJA. Ou seja, é preciso ter o olhar atento e empático para aqueles sujeitos que por diferentes razões não frequentaram a escola quando criança, ou tiveram sua trajetória escolar interrompida.

Os estudos propiciados pelos componentes EJA I e II na universidade e a inserção numa turma de EJA propiciada pelo estágio de observação nos ajudou a perceber que o professor é peça-chave para o processo de aprendizagem dos/as alunos/as da EJA. Neste sentido, é fundamental que o/a professor da EJA tenha uma sólida formação docente inicial, bem como, vivencie processos de formação contínua, visto que, o trabalho na EJA é complexo e desafiador. É de fundamental importância que a EJA seja entendida como um direito de todos aqueles que desejam voltar a estudar, desse modo, é preciso que essa modalidade tenha identidade própria, que sejam levadas em conta as especificidades do currículo e a diversidade dos seus sujeitos.

O Estágio IV (observação) contribuiu para compreendermos melhor sobre o cotidiano de uma turma de EJA, sobre a prática pedagógica do/a professor/a que atua nessa

modalidade de ensino, bem como sobre o tempo curricular e pedagógico da EJA. Desse modo, concluímos o estágio com os ensinamentos aprendidos em sala, mas, acima de tudo, com a experiência que vivemos nela, pois, cada momento contribuiu para aprendizados sobre a EJA e seus sujeitos.

Este momento foi uma surpresa, pois às vezes entramos no curso de pedagogia com a mente apenas em trabalhar com crianças, sem ter uma visão mais aberta a outras possibilidades. O estágio em EJA, mesmo não tendo uma disciplina realmente voltada para esta modalidade de ensino, nos fez ver que a educação vai mais além, que ela pode ser a mudança, a retomada, o sonho e a segunda chance de alguém. E tudo isto está em nossas mãos, pois seremos nós, os professores do futuro, que podemos fazer valer a pena todo esforço daquele aluno que resolveu seguir seu sonho. Somos a peça principal deste quebra-cabeça que se chama educação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica.** In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Escola, Currículo e Avaliação.* São Paulo: Cortez, 2003. Acesso em: 06/05/2024.

ALMEIDA, Nadja R. Oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. **Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).** v. 2. Fortaleza: Ensino em Perspectivas, 2021. Acesso em: 06/05/2024.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/secad

BRASIL/MEC. **Cadernos EJA 1: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – Alunas e alunos de EJA.** Brasília: MEC/SECAD, 2006. Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL/MEC. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica,** em Cursos de Nível Superior. Brasília: Maio, 2000. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne/arquivo/pdf/basica.pdf Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL/MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

COSTA. Mayara Lucena da. **Estágio supervisionado de observação na EJA: uma análise a partir do PCC do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.** *In:* 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, Linguagens e Trajetórias. Universidade Estadual de Campinas, julho de 2019. Disponível em: www.ocs.ige.unicamp.br Acessado: 04/06/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE. Cynara M^a D. Vieira, O processo formativo vivenciado no Pibid e na Residência Pedagógica – subprojeto Pedagogia/UEPB: relato de experiência. Campina Grande/PB: UEPB, 2022. (Trabalho de Conclusão de Curso).

APÊNDICES



Alunos compenetrados na resolução de atividades.



Participação dos alunos para resolução de problemas matemáticos.



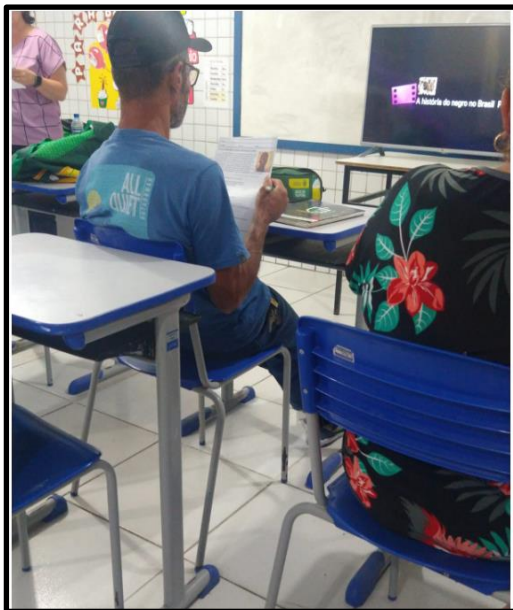
Leitura e atividade sobre a Consciência Negra.



Roda de conversa. Explicação da dinâmica.



Roda de conversa. Conhecendo as histórias de vida.



Exibição de documentário sobre a Consciência Negra.



Surpresa preparada pela turma e equipe pedagógica.

ANEXO A – FICHA DE PRESENÇA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE / CAMPINA GRANDE-PB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - 2023.2
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - OBSERVAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO

ESTAGIÁRIA(A): Amanda Gabriela Silva Batista
MATRÍCULA: 192210092 PERÍODO: 9º período
ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO: E. M. Rivanildo S. Accorredi
ENDEREÇO: R. Senador José Cavalcante Anacleto, N. 514
BAIRRO: Presidente Médici
PROFESSOR(A) SUPERVISOR DO ESTÁGIO(A):
Elizabete Carlos do Vale
GESTOR(A) ESCOLAR: Marcia Simone Alves Silva

1- Tabela de assiduidade e atividades desenvolvidas. (Preenchida em cada encontro no estágio).

HORÁRIO DE ENTRADA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Ass. do(a) Professor(a)
Data: <u>19/09/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>26/09/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>03/10/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>10/10/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>17/10/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>24/10/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Roda de conversa com os estudantes para conhecer as diferentes realidades da turma.	<u>[Assinatura]</u>

Data: <u>31/10/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>01/11/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Após pedido da professora da turma, auxiliamos no reparo de conteúdos.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>06/11/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>
Data: <u>07/11/23</u> Entrada: <u>18h30</u> Saída: <u>21h30</u>	Observação da aula e auxílio aos alunos no momento da atividade.	<u>[Assinatura]</u>

2- Tabela de avaliação da prática de observação. (Preenchida ao final do estágio)

Itens	Conceito atribuído
Pontualidade	() Regular () Boa (x) Ótima
Atenção destinada a observação em sala	() Regular () Boa (x) Ótima
Construção de diálogo com os estudantes	() Regular () Boa (x) Ótimo
Relação com o(a) professor(a) preceptor(a)	() Regular () Boa (x) Ótima
Distração, uso de celular, ausência da sala durante a aula.	() Ocorreu (x) não ocorreu () Ocorreu em excesso.

3. Espaço destinado a observações complementares, estas devem ser descritas pelo(a) Professor(a), caso julgue necessário.

Mônica Regina Andrade Lima
Assinatura do(a) Professor(a) e Matrícula

Campina Grande 07 de novembro de 2023